

Como é de conhecimento de todos, na data de ontem (28/7), a Secretaria de Saúde do Estado de São Paulo emitiu nota por meio da qual recomenda *às escolas públicas e privadas que adiem o retorno das aulas para o próximo dia 17 de agosto*. (para ver a íntegra do comunicado, clique aqui (<http://www.saopaulo.sp.gov.br/spnoticias/lenoticia.php?id=203322&q=Secretaria+da+Saúde+emite+nota+oficial+sobre+retorno+às+aulas>))

Dados recentes divulgados pelo Ministério da Saúde revelam a semelhança entre a gravidade dos casos de influenza A (H1N1) e de gripe comum ou sazonal no Brasil. Dos 1.566 casos confirmados para a nova influenza A (H1N1) no país entre 25 de abril e 18 de julho deste ano, 14,2% apresentaram dificuldade respiratória moderada ou grave, além de febre e tosse – sintomas compatíveis com a definição de síndrome respiratória aguda grave. No mesmo período, das 528 pessoas com diagnóstico da gripe sazonal, 17% evoluíram para esse mesmo quadro.

Não havendo, ainda, vacina eficaz contra o novo vírus, as recomendações são no sentido de que sejam reforçados os cuidados básicos de higiene, como lavar bem as mãos com água e sabão, evitar tocar os olhos, boca e nariz após contato com superfícies, não compartilhar objetos de uso pessoal e cobrir a boca e o nariz com lenço descartável ao tossir ou espirrar.

Entretanto, a quantidade de casos de contaminação e morte em virtude do novo vírus - diariamente comunicado pela imprensa - aliada à publicação da mencionada Nota, emitida pelo Governo do Estado, fez surgir a necessidade de que o SEMESP manifeste seu posicionamento acerca do assunto, fazendo-o por meio deste Comunicado.

Este Sindicato, consciente de suas responsabilidades para com a educação do país e também atento ao seu papel na sociedade, recomenda que as Instituições associadas ponderem o contexto em que estão inseridas, as extensões dos danos desta suspensão em seu calendário escolar e, principalmente, a efetiva utilidade de se suspender as aulas.

Como é sabido, hoje o vírus da gripe Influenza A (H1N1) circula em território nacional, ou seja, as formas de contágio não estão mais restritas às situações de viagens ao exterior ou contato com pessoas que estiveram fora do país.

Portanto, pessoas em idade adulta, que vivenciam todas as situações normais do dia-a-dia (utilizam transporte coletivo, trabalham em contato direto com outras pessoas etc) estarão expostas a situações de potencial risco de contágio durante todo o dia, e não apenas no convívio escolar, como supostamente poderia ocorrer com crianças.

Os Ministérios da Saúde e da Educação, por meio de comunicado emitido em 27 de julho, recomendaram que estudantes com sintomas de gripe sigam orientações médicas e evitem retornar às atividades escolares até estarem completamente restabelecidos. No mesmo sentido, professores e diretores de escolas também devem ficar atentos e orientar estudantes com sintomas a retornar às suas casas.

Por ora, o SEMESP acredita que cada instituição deva agir da forma que considerar mais salutar aos alunos. Quer seja por meio da suspensão das aulas ou da adoção de posturas capazes de orientar os estudantes e afastar casos suspeitos de contaminação.

Por fim, necessário ressaltar que o *site* do Ministério da Saúde (<http://portal.saude.gov.br/saude>) traz todas as ações de vigilância e controle, além de informações atualizadas sobre a doença produzidas por sua área técnica e por organismos nacionais e internacionais.

Atenciosamente,

SEMESP